

WETIGA HOTEL MEMORIAL DE CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO

1. RECONHECIMENTO E ANÁLISE

Bonito é um lugar privilegiado porque evidencia-se numa época em que a mentalidade social alcança o início da conscientização pela preservação, concomitantemente ao exercício das atividades econômicas. Paralelo aos hiatos remanescentes que enfatizam somente a exploração de recursos, os mais diversos, surgem propostas singulares e sofisticadas que priorizam a sustentabilidade e a responsabilidade diante de ações diretas em todos os níveis. O projeto do Wetiga Hotel surgiu dentro deste contexto...
Anterior ao desenho, procedeu-se a leitura regional e cultural.
O exercício de inserir-se no ambiente, no "meio-ambiente".
O conhecimento através dos passeios e a identificação de alguns desconhecidos...
Desta análise surgem os elementos que foram trabalhados.
Um amálgama de situações e imagens que resultaram na proposta da obra.
A colagem ilustrativa - mais adiante - resume os conceitos, justifica e exemplifica a interpretação dos fatos reconhecidos, da conclusão e do entendimento de toda esta experiência.

2. A CONCEPÇÃO

Envolver o corpo e a mente num jogo de tensão entre duas mundividências, através de um confronto entre duas geometrias: a proveniente da urbanidade impermeável, quadrática, reta, vertical, apolínea, fragmentada e repetitiva, com a presente nas curvas orgânicas, assimétricas, indeterminadas das águas, dos troncos e galhos das árvores, das rochas, da paisagem, do horizonte, permeável, inteiro, imprevisível...

3. O PROJETO

O espaço fica caracterizado pelo predomínio da "geometria orgânica" das formas naturais em seu conjunto e divide suas funções num fluxo de significações subliminares. O cerne da concepção é a integração e continuidade das expectativas do passeio turístico-ecológico com a ambientação da hospedagem.

A RECEPÇÃO, o social, com o saquão configurado como floresta, com altura a oferecer domínio do conjunto transparece para o ponto de fuga, o jardim suspenso e a cascata ao fundo da piscina.

A HOSPEDAGEM, o íntimo, com acesso por passarelas e corredores que simulam as trilhas do bosque por entre árvores, galhos e folhas, levam ao repouso (suites), todas voltadas para o lazer, pátio interno central com seu jardim, correio, cascata e piscina.

Uma vez que não há paisagem natural externa, esta disposição prioriza a privacidade, o bem estar e o repouso. Serviços e equipamentos tem sua localização adequada e funcional.

4. A ILUSTRAÇÃO DA OBRA



ANO 2000

Existem 3 fazendas na região de Bonito que obtiveram permissão do IBAMA para a extração de árvores de florestas nativas. Possuíam Plano de Manejo, Licença de corte de árvores em lotes legalmente demarcados e autorização para transporte do produto florestal (ATPF). As toras de Aroeira (Astronium Urucudeuva) que se encontram no saquão do Wetiga Hotel, foram adquiridas de uma dessas propriedades. O quindaste do Exército, operado por oficiais militares, suspendeu as toras até o local onde se encontram agora. "Salvas" da extração legal, tornaram-se colunas esculturais e "preservadas" para a posteridade.

Graças a esta utilização, estão eternizadas para contemplação de muitos olhos que jamais sabiam de sua majestosa forma, porque inevitavelmente teriam sido transformadas em mourões e palanques de cercas, como centenas de outras que foram extraídas da mesma floresta...



ANO 2001

Existem no pasto de várias fazendas toras de Bálamo (Myroxylon Balsamum) queimadas em pé. Se não tivessem sido resgatadas para formarem as colunas laterais do hotel, teriam sido queimadas de novo, de novo e de novo, até virarem fumaça e cinzas. Áreas abertas por queimadas sucessivas, para formação de pastos e lavouras. Os troncos de Bálamo eram economicamente inviáveis até mesmo para os madeireiros... Milhares se perderam... Adquiridas para comporem as laterais das passarelas do hotel, foram esculpidas e lixadas. Os refugos (em abundância), serrados em peças curtas formaram o piso das passarelas...



ANO 2002

Existem no pasto das fazendas "atrapalhando o espaço do gado", rochas brancas, sujas de terra, amontoadas e abandonadas. Recolhidas gratuitamente (foi um favor para o fazendeiro e para o gado retirá-las de lá), foram utilizadas como protagonistas do paisagismo...



Construiu-se uma colagem de significações:
botas, galhos e raízes de aço,
folhas de vitral, curvas das águas
representadas em diversos elementos.
O movimento da natureza redireciona
o olhar e o uso da técnica.
Nestes termos a linguagem arquitetônica
é ao mesmo tempo testemunho e tributo,
não capricho e consumo.
A beleza exposta na forma original das
toras nuas, algumas propositalmente
permaneceram chamuscadas,
como presença marcante e não chocante.
O conjunto de resultados que aparece em sua
justificativa legítima, fundamenta desta maneira
uma estética envolvida com as características do lugar,
uma poética envolvida com o reverso da desconstrução
da natureza e uma ética envolvida com a complexa questão ambiental.
Estas três abordagens exemplificam como é possível focar
a situação e tirar partido dela, significativa, positiva e conscientemente.

5. A QUESTÃO AMBIENTAL

Toda obra é contemporânea do seu tempo, embora muitas vezes sua concepção não apresente de imediato o seu significado e entendimento.

O descritivo ilustrado esclarece a questão ambiental.

Uma preocupação legítima, crescente e presente em toda atividade humana.

Num primeiro momento toda e qualquer imagem concernente a este tema provoca em nós questionamentos, reações e a busca por respostas convincentes.

A proposta e o resultado da composição arquitetônica do Wetiga Hotel, que prioriza o uso da madeira inserido no contexto e referencial anteriormente descrito, representa ao mesmo tempo um início e um fim, em si mesmo, quando preserva em conjunto, criativamente, tudo o que foi permitido legalmente. A exposição das toras nuas provoca espanto. É a mensagem do grito silencioso que elas evidenciam diante do nosso atual paradoxo existencial. O coração que é tocado pelo questionamento, dá abertura à razão para entender e responder ao grau de complexidade do problema, direcionando à um movimento de resgate deste ciclo de consequências de que todos participamos. Somos atualmente mais de 6 bilhões de habitantes no planeta...

Final, nas atuais circunstâncias, existir é poluir? É destruir?

Podemos e devemos reverter esta tendência. Transformar o drama da morte na poética da vida.

A consciência de cada um em seu livre arbítrio e o alcance de cada um em seu juízo de valor dirá: "O que eu posso fazer diante disto?"

Podemos concluir que a moral desta história passa por todos através de cada um. É a ação que muda, não a intenção... É a atitude que transforma, não a opinião...

Às vezes percebemos que tem tanta árvore que não conseguimos ver a floresta.

Mauro Antonietto
Arquiteto